

Editorial

Polisemias e identidades do alimento e o comer humano

Os vários sentidos da experiência humana de se relacionar com a natureza, por meio de seu corpo biológico, mental, emocional e espiritual revela polissemias e identidades que moldaram culturas de povos, nações e sociedades sobre o alimentos e o comer.

Os deslocamentos em busca da sobrevivência deixaram marcas e trajetórias indeléveis de resistências e miscigenações e criaram patrimônios culturais alimentares. Patrimônio cultural, do qual a culinária, oriunda da representação individual e coletiva da domesticação dos modos de vida, tem contribuído para a construção de referências étnicas, econômicas, sociais, históricas e simbólicas-culturais da comida.

A polissemia de conceitos do comer na experiência humana contemporânea reflete as formas de viver dos seres humanos com a natureza, e tem se constituído como constructo moderno de análise crítica dos significados do comer como expressões identitárias e de relações de poder.

A culinária tradicional alimentar da América Latina tem preservado pratos culinários, por exemplo, a cultura alimentar crioula e o consumo de comer feijão com arroz no Brasil como expressão de resistência de perspectiva descolonial que perpetuam a desigualdade social. Este processo vivenciado, por meio de tensões dos interesses do mercado global de alimentos, tem contribuído para promover estigmas e iatrogenias coletivas e individuais.

A relação entre necessidade e prazer que contribui para moldar a construção da cultura alimentar humana dos significados entre fartura e racionalidade dietética, principalmente da corporeidade e suas relações de poder, constitui-se como um desafio da atual contemporaneidade.

Existem várias fontes de estudos e pesquisas para traduzir o ambiente alimentar contemporâneo e seus desafios, como relatos históricos e documentos institucionais sobre a promoção da alimentação adequada e saudável.

Neste contexto, o advento da pandemia de excesso de peso e obesidade no mundo tem estimulado a realização de estudos e pesquisas de várias abordagens, e tem revelado a importância de reunir várias dimensões de compreensão e terapêuticas que incorporem o comer como expressão de ética humanística como um caminho a ser trilhado para o advento de ações, programas e políticas públicas emancipatórias.

Denise Oliveira e Silva
Flavia Tavares Silva Elias

Editoras científicas